



Ministério da Educação
Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares
Centro de Formação Continuada de Professores
Secretaria de Educação do Distrito Federal
Escola de Aperfeiçoamento de Profissionais da Educação
Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica

**OS DESAFIOS ENCONTRADOS PELOS PROFISSIONAIS DE ENSINO PARA A
INTEGRAÇÃO DAS TIC'S NAS PRÁTICAS E ESPAÇOS DA ESCOLA CLASSE
VILA BURITIS.**

Robson José Ribeiro dos Santos

Professora-orientadora Dra Cristina Azra Barrenechea
Professor monitor-orientador Mestre Leandro Gabriel dos Santos

Brasília (DF), Maio de 2013

Robson José Ribeiro dos Santos

**OS DESAFIOS ENCONTRADOS PELOS PROFISSIONAIS DE ENSINO PARA A
INTEGRAÇÃO DAS TIC'S NAS PRÁTICAS E ESPAÇOS DA ESCOLA CLASSE
VILA BURITIS.**

Monografia apresentada para a banca examinadora do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica como exigência parcial para a obtenção do grau de Especialista em Coordenação Pedagógica sob orientação da Professora-orientadora Dra Cristina Azra Barrenechea e do Professor monitor-orientador Mestre Leandro Gabriel dos Santos.

TERMO DE APROVAÇÃO

Robson José Ribeiro dos Santos

**OS DESAFIOS ENCONTRADOS PELOS PROFISSIONAIS DE ENSINO PARA A
INTEGRAÇÃO DAS TIC'S NAS PRÁTICAS E ESPAÇOS DA ESCOLA CLASSE
VILA BURITIS.**

MsC Cristina Azra Barrenechea - UnB
(Professora-orientadora)

MsC Dalva de Oliveira – UnB
(Examinadora externa)

Brasília, 18 de maio de 2013

DEDICATÓRIA

Esse trabalho é dedicado a todos que contribuíram, direta ou indiretamente, para sua realização.

AGRADECIMENTOS

Ao meu Deus e a minha família, por terem me ofertado essa oportunidade de aprimoramento dos meus conhecimentos.

A toda Escola Classe Vila Buritis, representada pelos seus profissionais da educação que foram receptivos a pesquisa.

Aos professores do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, especialmente à professora-orientadora Dra Cristina Azra, à professora monitora-orientadora Mestre Dalva de Oliveira e ao professor monitor-orientador Mestre Leandro Gabriel, que foram sempre solícitos na construção dessa pesquisa.

À Livraria da Faculdade de Educação do meu amigo Hidelbrando, pelos livros indicados e doados para essa pesquisa.

Aos professores da Faculdade de Educação da UnB, Álvaro Sebastião Ribeiro e Sônia Pacheco, que em 2007 fizeram todos os esforços possíveis para me auxiliar numa questão pessoal, e influenciaram diretamente para que esse momento se tornasse possível.

EPÍGRAFE

"Quanto mais se afirmam os coletivos como existentes, emancipáveis, copresentes nos campos e periferias, na escola e universidade, maior a reação reafirmando sua inexistência".

(Miguel Arroyo)

RESUMO

Esse trabalho busca investigar os desafios encontrados por uma escola pública do Distrito Federal para integrar as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) em suas práticas e espaços. Reflete sobre as fragilidades e potencialidades na formação dos professores das séries iniciais, além de vislumbrar a conjuntura da estrutura física e tecnológica da escola, e as concepções que permeiam a prática docente, no uso das TIC's em sala de aula.

Palavras-chave: (TIC's; formação docente; concepção pedagógica)

ABSTRACT

This work investigates the challenges faced by a public school of the Distrito Federal to integrate information and communication technologies (ICT's) in their practices and space. Reflects on the weaknesses and potential of the teacher's form of the elementary school, besides to glimpse the juncture of the school's physical and technology structure and the conceptions that permeate the teaching practice in the use of ICT's in the classroom.

Keywords: (ICTs; teacher training; Pedagogic design)

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	09
1. - PROBLEMA DE PESQUISA.....	10
1.1 – Justificativa.....	10
1.2 – Objetivos.....	12
2 - REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
2.1 - Tecnologias de informação e comunicação (TIC's): Características e intencionalidades.....	13
2.1.1 - O que são TIC's.....	13
2.1.2 - Políticas públicas quanto a integração da TIC's na educação brasileira.....	14
2.2 - Integração das TIC's na escola: possibilidades (tendências) e desafios.....	17
2.3 - A formação docente na era digital.....	20
2.3.1 - Breve histórico da árvore genealógica da formação de alfabetizadores.....	20
2.3.2 - Fragilidades e potencialidades na formação de professores das séries iniciais.....	22
3 – METODOLOGIA.....	25
3.1 - Tipo de pesquisa.....	25
3.2 - Abordagem de pesquisa.....	25
3.3 - Procedimentos de coleta.....	26
3.4 - Universo e amostra.....	27
3.5 - Procedimento de tratamento de dados.....	28
4 - APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS.....	28
4.1 - Caracterização do ambiente de pesquisa.....	28
4.2 - Participantes da pesquisa.....	31
4.3 - Procedimentos de análise de dados.....	31
4.4 - Apresentação da análise dos dados.....	32
4.4.1 - Condições estruturais da escola para a integração das TIC's.....	32
4.4.2 - TIC's utilizadas pelos docentes desde o planejamento até a avaliação.....	33
4.4.3 - Formação dos docentes para utilizar as TIC's nas práticas e espaços da escola.....	36
4.4.4 - Concepções pedagógicas que permeiam a prática docente.....	37
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
REFERÊNCIAS.....	42
APÊNDICE	46

INTRODUÇÃO

Esse trabalho parte da premissa de que, “enquanto o debate continua caloroso para saber se a sociedade do início do século XXI é, necessariamente, melhor ou pior do que antes, podemos ter certeza de que estamos experimentando uma forma diferente de sociedade” (SELWIN, 2008, p.818). E a escola, por ser um espaço privilegiado de construção de saberes, é peça chave dentro de qualquer modelo de coletividade, inclusive nesse.

No interior dessa “sociedade diferente”, estão as velozes transformações tecnológicas, principalmente no que diz respeito às Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC’s). O que torna indispensável que a escola possa oportunizar a inclusão digital para aqueles que são desprovidos de condições sociais favoráveis a isso.

Para isso, é importante que as instituições públicas tenham, além dos recursos tecnológicos necessários para integração das TIC’s em suas práticas e espaços, profissionais altamente qualificados para tal tarefa. Sendo assim, essa pesquisa procura identificar os desafios encontrados para a integração das TIC’s numa escola pública do Distrito Federal, para assim vislumbrar caminhos que levem a uma integração efetiva e inclusiva das mesmas.

É importante salientar que as TIC’s não podem ser vistas como apenas mais um apêndice do planejamento pedagógico. Elas não devem ser usadas somente como mais uma ferramenta que contribui para deixar a aula mais atrativa, e deixar de influenciar numa nova construção pedagógica que supere os modismos didáticos clássicos. “O universo virtual estende seus ramos por todos os setores e cria uma nova realidade na educação, modificando toda a concepção do processo ensino-aprendizagem” (GUEDES, et al, 2011, p.02).

Para apontar as nuances que se descortinam sobre as provocações quanto à integração das TIC’s nas práticas e espaços de uma escola pública, é indispensável analisar três fatores que se tornam pilares nesse assunto, que são: a formação docente, as condições estruturais e as políticas, tanto públicas quanto institucionais. E esses são os focos principais que permeiam essa pesquisa.

Diante disso, cabe repensar e reavaliar as questões atinentes à Didática, à Metodologia e ao âmbito geral da pedagogia, uma vez que, “o desenvolvimento da sociedade depende, hoje, da capacidade de gerar, transmitir, processar, armazenar e recuperar informações de forma eficiente” (Moraes 2007, apud GUEDES, et al, 2011, p.02).

Segundo Guedes, et al, (2011), o acesso da população escolar a essas ferramentas, deve ser oportunizado pela escola, para que a comunidade escolar possa adquirir habilidades e capacidade de produzir e desenvolver conhecimentos utilizando a TIC.

1 - PROBLEMA DE PESQUISA

Não se pode mais ignorar o fato de que a escola precisa introduzir com maior veemência as TIC's em seu processo de ensino-aprendizagem. Logo, a presente pesquisa se pautou no seguinte problema: "quais os desafios encontrados pelos profissionais de ensino para a integração das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) nas práticas e espaços da Escola Classe Vila Buritis?"

1.1 - Justificativa

A velocidade de informações e transformações tecnológicas estão cada vez maiores nesse início de século XXI, e deixar a escola pública excluída desse contexto, é privar os estudantes de um saber que favorece a emancipação.

"As tecnologias nos ajudam a encontrar o que está consolidado e a organizar o que está confuso, caótico, disperso. Por isso é tão importante dominar ferramentas de busca da informação e saber interpretar o que se escolhe (...)" (MORAN, 2009, p.02).

É notório que as crianças estão tendo cada vez mais acesso aos meios tecnológicos de comunicação. Mesmo aquelas de baixo poder sócio econômico conseguem de alguma forma acessar a internet e fazer parte de uma comunidade de relacionamento virtual. Mesmo assim, a escola pública ainda se encontra engessada no século passado, com poucas inovações didáticas e apegada a um modelo educacional ultrapassado, onde privilegia certos conhecimentos em detrimento a outros, desconsiderando, muitas vezes, um ensino voltado para o desenvolvimento da criatividade e criticidade, ao invés da reprodução. Conforme afirmou Torres Santomé (1998):

A forma mais clássica de organização curricular que foi e ainda é predominante na educação básica e no ensino superior é o modelo linear disciplinar, que se trata de disciplinas justapostas, geralmente isoladas umas das outras, e pretendem representar as diferentes partes da experiência e do conhecimento humano (TORRES SANTOMÉ, 1998, apud CASELLI, 2012, p.11).

Tendo em vista que a escola, apesar de ser um espaço privilegiado para educar, não pode cair no equívoco de pensar que é o único lugar onde a criança aprende, se faz necessário que ela esteja atenta às transformações culturais que estão a sua volta, e assim refletir se sua

prática educativa condiz com o que se espera dela. Com isso, é importante que as novas tecnologias se transformem em ferramentas presentes nas didáticas escolares, todavia, com concepções pedagógicas que buscam a formação do sujeito crítico e participativo, e não como apenas um recurso de entretenimento para conquistar o silêncio e a "disciplina" da turma, ou seja, não haverá mudanças de resultados sem uma mudança de postura. Não adianta o professor se utilizar das TIC's mantendo uma concepção didático-pedagógica liberal e tradicional, imaginando que sua utilização já seja mais que suficiente para formação de um ser emancipado.

[...] O educador continua sendo importante, não como informador nem como papagaio repetidor de informações prontas, mas como mediador e organizador de processos. O professor é um pesquisador - junto com os alunos - e articulados de aprendizagens ativas, um conselheiro de pessoas diferentes, um avaliador dos resultados. O papel dele é mais nobre, menos repetitivo e mais criativo que na escola tradicional [...] (MORAN, 2009, p.02).

Os resultados obtidos com os atuais métodos de ensino da escola pública demonstram suas fragilidades e apontam para uma necessidade de inovação. E aproveitar os recursos tecnológicos como aliados pode ser uma das saídas.

Estudos demonstram que a utilização das novas tecnologias de informação e comunicação (NTICs), como ferramenta, traz uma enorme contribuição para a prática escolares em qualquer nível de ensino. Essa utilização apresenta múltiplas possibilidades que poderão ser realizadas segundo uma determinada concepção de educação que perpassa qualquer atividade escolar (VIEIRA, 2010, p.01).

Contudo, quais as concepções pedagógicas que norteiam o trabalho pedagógico de quem se utilizam, ou não, das TIC'S? Quais dificuldades e entraves que as escolas públicas enfrentam no processo de implementação de tecnologias no processo educativo?

Muitos são os questionamentos sobre o uso das TIC'S na escola, e isso se faz presente pela necessidade latente por transformação que vem sofrendo as práticas didático-pedagógicas tradicionais nessa era de informações simultâneas e de fácil acesso.

Sendo assim, essa pesquisa se baseia e se orienta pela seguinte pergunta:

"Quais os desafios encontrados pelos profissionais de ensino para a integração das TIC's nas práticas e espaços da escola classe Vila Buritis?"

1.2 - OBJETIVOS

1.2.1 - Objetivo Geral

- Investigar quais os desafios encontrados quanto à integração das TIC's nas práticas e espaços do 3º, 4º e 5º ano da escola classe Vila Buritis.

1.2.2 - Objetivos Específicos

- Identificar quais são as TIC's utilizadas pelos docentes do 3º, 4º e 5º ano da escola classe Vila Buritis no seu processo didático-pedagógico, desde o planejamento até a avaliação;
- Conhecer quais concepções pedagógicas permeia o uso das TIC'S em sala de aula pelos professores;
- Apontar as condições estruturais de acesso as TIC's para os professores e alunos do 3º, 4º e 5º ano da Escola Classe Vila Buritis;

2 - REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 - Tecnologias de informação e comunicação (TIC's): características e intencionalidades.

2.1.1 - O que são as TIC's

Antes de qualquer coisa, é preciso ter clareza do que significa as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's), e para isso, é importante uma análise sobre o conceito da palavra tecnologia. Segundo a Significados (2012), o termo tecnologia vem do grego "tekhne" que significa "técnica, arte, ofício" juntamente com o sufixo "logia" que significa "estudo". Tecnologia é um produto da ciência e da engenharia que envolve um conjunto de instrumentos, métodos e técnicas que visam à resolução de problemas. É uma aplicação prática do conhecimento científico em diversas áreas de pesquisa.

É comum a simplificação do conceito de tecnologia como sendo apenas os avanços na área da informática, a invenção dos computadores, etc. Talvez isso ocorra por que o avanço delas sempre causou grandes impactos e questionamentos na sociedade, seja de forma positiva ou negativa, foi assim na invenção da roda, foi assim na revolução industrial, e estamos vivendo esse momento de constantes transformações, justamente, nessa área da informática. Contudo, não se deve desconsiderar outras ferramentas que trouxeram consigo transformações consideráveis no modelo de sociedade, e que, apesar de não serem da área da informática, não deixam de ser tecnologia.

(...) As tecnologias primitivas ou clássicas envolvem a descoberta do fogo, a invenção da roda, a escrita, dentre outras. As tecnologias medievais englobam invenções como a prensa móvel, tecnologias militares com a criação de armas ou as tecnologias das grandes navegações que permitiram a expansão marítima. As invenções tecnológicas da Revolução Industrial (século XVIII) provocaram profundas transformações no processo produtivo. A partir do século XX, destacam-se as tecnologias de informação e comunicação através da evolução das telecomunicações, utilização dos computadores, desenvolvimento da internet e ainda, as tecnologias avançadas, que englobam a utilização de Energia Nuclear, Nanotecnologia, Biotecnologia, etc (...) (SIGNIFICADOS..., 2012, p.01).

Em se tratando de informação e comunicação, as possibilidades tecnológicas surgiram como uma alternativa da era moderna, e vem sendo utilizada em diversos segmentos como comércio, indústria e escola, dentre outros. Muitas vezes como forma de comunicação e informação simultânea, muitas vezes no gerenciamento e nas diversas formas de publicidade; muitas vezes no processo de ensino-aprendizagem, muitas vezes na educação à distância. A busca pelo ganho de tempo e de espaço na agitação das cidades favorecem o uso das TIC's,

pois "através do trabalho colaborativo, profissionais distantes geograficamente trabalham em equipe. O intercâmbio de informações gera novos conhecimentos e competências entre os profissionais" (PACIEVITCH, 2009, p. 01).

As Tecnologias de Informação e comunicação (TIC's) podem ser definidas como "um conjunto de recursos tecnológicos, utilizados de forma integrada, com um objetivo comum." (PACIEVITCH, 2009, p. 01).

As tecnologias de informação são as formas de gerar, armazenar, veicular e reproduzir a informação. As tecnologias de comunicação são as formas de difundir informação, incluindo as mídias mais tradicionais, da televisão, do vídeo, das redes de computadores, de livros, de revistas, do rádio, etc. Com a associação da informação e da comunicação há novos ambientes de aprendizagens, novos ambientes de interação (HANZE, 2011, p.01).

2.1.2 - Políticas públicas quanto a integração das TIC'S na educação brasileira.

Apesar de ser um assunto que ainda há muito a se explorar, não é tão recente os diálogos sobre a implantação das TIC's na escola aqui no Brasil. Desde a década de 70 que fóruns e encontros são organizados para debater tal tema.

(...) O início do processo de inserção das TIC'S no espaço educacional brasileiro, a partir de políticas públicas, ocorreu em 1971, a partir das discussões ocorridas no I Seminário sobre o Uso dos Computadores no Ensino de Física, promovido pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR) em parceria com a University of Dartmouth (USA)... (SOUZA; LINHARES, 2011, p.06).

As discussões e políticas públicas para integração do uso das TIC's nas escolas se intensificaram a partir da década de 80, com o MEC consultando as universidades, e com os encontros para reflexões e análises sobre as TIC's na educação tornando-se cada vez mais constantes. Isso resultou na criação de diversos programas de governo, dentre eles, e mais recentemente, o PRONINFE e PROINFO, como também na promoção de grandes eventos entre a comunidade científica.

(...) Em 1980, o MEC iniciou consultas à comunidade técnico-científica brasileira, com a intenção de ampliar a discussão e consolidar um programa nacional de informática na educação fortalecido. (...) Nos anos de 1981 e 1982, respectivamente, ocorreu dois eventos de suma importância para esse debate: o I Seminário Nacional de Informática na Educação, realizado na Universidade de Brasília (UNB) e o II Seminário Nacional de Informática na Educação, realizado na Universidade Federal da Bahia (UFBA) (...) (SOUZA; LINHARES, 2011, p.06).

As transformações nas formas de informação e comunicação foram e estão muito aceleradas, as políticas públicas e discussões se fazem presentes, assim como o desejo de utilização das TIC'S na escola são cada vez mais latentes. Contudo, é importante ficar atento a intencionalidade do uso dessas ferramentas na educação.

Souza e Linhares (2011, p.04) trazem uma contribuição importante para essa análise ao afirmar que "[...] a política pública ao ser constituída pelos governantes não é neutra, sempre trará em seu âmago ideias, visões e as filosofias adotadas por aqueles que compõem o Estado [...]". E isso não se restringe às políticas públicas, os profissionais da educação também não estão isentos de tais intenções, idéias e filosofias em suas práticas pedagógicas, fazendo uso, ou não, das TIC's como ferramenta. Muitas vezes essas ideologias são expressas de forma oculta, o que requer ainda mais atenção e reflexão das práticas docentes.

Por isso a importância de se ter clareza sobre quais concepções pedagógicas são utilizadas pelo professor ao ministrar uma aula. As TIC's são apenas ferramentas que auxiliam no trabalho docente, assim como as atividades de sala, avaliações formais, quadro negro, brinquedos pedagógicos, etc. Agora, a função pedagógica e os objetivos (implícitos ou explícitos) almejados para cada um desses objetos é permeado pela concepção pedagógica do docente. Daí a necessidade de se tomar consciência de qual filosofia de trabalho está pautada a prática como educador.

Para compreender o cenário de possibilidades que se descortina com a integração de tecnologias no ensino e na aprendizagem, é necessário ter clareza das intenções e objetivos pedagógicos, das possíveis formas de representação do pensamento, das características de narratividade, roteirização e interação entre as tecnologias (ALMEIDA; PRADO, 2005, p.03).

Com a constância das avaliações externas e de larga escala promovidas pelo poder público, aumentou-se a preocupação com a educação, muito mais com o objetivo de atender aos anseios por dados estatísticos mais satisfatórios para o mercado, do que, necessariamente, a busca por uma qualidade para todos.

No que se refere ao campo educacional presenciamos nas últimas décadas, a elaboração de políticas públicas (...) que propiciaram a educação características como, (...) o fortalecimento e a elaboração de avaliações institucionais, a ênfase nos números estatísticos em contraponto a qualidade educacional e a mudança no papel do Estado, passando de órgão de execução a “elaborador” de diretrizes e normas (SOUZA; LINHARES, 2011, p.04).

As formas de entretenimento fora da escola são cada vez mais tentadoras para os jovens. A internet, as redes sociais, os games, são exemplos de ferramentas que podem desestimular a ida deles as escolas, e, conseqüentemente, agravar os índices de evasão. Talvez

por isso que o poder público sinte-se pressionado a discutir e integrar as TIC's nas escolas, contudo, se tal integração está ocorrendo de maneira satisfatória ou não, já é assunto para outras reflexões. O que se percebe é que as intenções são muito mais liberais do que libertadoras ou libertárias. Ou seja, as políticas públicas de integração das TIC's nas escolas, muitas vezes são pensadas para satisfação e por exigência do mercado. Sendo assim, não buscam, em sua essência, a formação de sujeitos emancipados, críticos e reflexivos, e sim, mão de obra qualificada para o mercado de trabalho, tendo na mídia um grande aliado para disseminação de tal pensamento com manchetes do tipo: "Há excesso de vagas, mas falta mão de obra qualificada no Brasil!".

O que se percebe na conjuntura de implantação de projetos educacionais é que há uma política que impulsiona e, ao mesmo tempo, requer resultados dos investimentos empregados, ou seja, a qualificação do educando numa era em o processo de virtualização, digitalização, informação e conhecimentos é elemento de primeira ordem nas políticas de desenvolvimento de uma nação, inclusas na carta magna de 1988 quando assevera em seu art. 205 que a Educação é direito de todos e dever do Estado e da família promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua **qualificação para o trabalho (grifo nosso)**, objetivos que norteiam as políticas de incorporação das tecnologias às práticas educativas (GUEDES, et al, 2011, p.07).

Mais uma vez Souza e Linhares (2011, p.04) contribuem corroborando com esse pensamento ao citar Palma-Filho (2005) no programa de governo do primeiro mandato do presidente Fernando Henrique intitulado "mãos-a-obra", que dizia:

A educação, elemento essencial para tornar a sociedade mais justa, solidária e integrada, é hoje requisito tanto para o pleno exercício da cidadania como o desempenho de atividades cotidianas, para **a inserção no mercado de trabalho**, e consequentemente, para o **desenvolvimento econômico** (PALMA-FILHO, 2005 p.64, **grifo nosso**; apud SOUZA; LINHARES, 2011, p.04).

E continua dizendo "(...) A partir disso, conseguimos visualizar que o modelo de Estado a ser adotado para educação na posse de FHC foi baseado na economia flexível e no mercado aberto, ou seja, predominou o fator econômico em contraponto as questões sociais na formação do indivíduo (...)" (SOUZA; LINHARES, 2011, p.04).

Ainda há muito que fazer para que as TIC'S venham a ser ferramentas comuns nas escolas, e isso se dá por diversos fatores, que vão desde a formação dos profissionais da educação até os modelos de políticas públicas desenvolvidas para essa área. Entretanto, pode-se afirmar que é um assunto atual, necessário, e com inúmeras possibilidades.

2.2 Integração das TIC's na escola: possibilidades (tendências) e desafios

Segundo Demo (2000), em nossa história recente a tecnologia está se apresentando como abusiva, no sentido de se tornar facilmente relação tirana em nossa vidas; em contrapartida, ele alerta para os lados alentadores, incluindo as oportunidades educacionais, apostando que a "geração digital" estaria disposta a mudar as regras de aprendizagem, começando pela recusa ao instrucionismo.

Sendo assim, parece inevitável que a escola tenha que se adaptar às necessidades emanadas por essa geração. Ou seja, a integração das TIC'S nas práticas e espaços da escola é de certa forma imprescindível. Mas, como fazer para que essa integração seja efetiva e transformadora? Como as TIC's podem auxiliar na formação de sujeitos críticos e reflexivos? Como evitar que as TIC's sejam utilizadas de forma a servir apenas como mais um instrumento de repasse de conhecimento?

É necessário um planejamento antes de se utilizar qualquer instrumento pedagógico numa aula, inclusive as TIC's. Esse é o momento que são definidas as intenções e os objetivos que se pretende alcançar com o uso de tal ferramenta. Portanto, o planejamento se torna peça chave na definição das concepções pedagógicas de um professor, e por isso deve ser tratado como algo essencial no processo de integração das TIC's como ferramenta de formação. Sendo assim, deve-se refletir sobre qual tipo de planejamento está sendo usufruído, e quais intenções o permeiam.

No planejamento didático, predomina uma organização fechada e rígida quando o professor trabalha com esquemas, aulas expositivas, apostilas, avaliação tradicional. O professor que “dá tudo mastigado” para o aluno, de um lado, facilita a compreensão; mas, por outro, transfere para o aluno, como um pacote pronto, o conhecimento de mundo que ele tem. (...) Predomina a organização aberta e flexível no planejamento didático, quando o professor trabalha a partir de experiências, projetos, novos olhares de terceiros: artistas, escritores... etc (MORAN, 2009, p.01)

É importante salientar que a polarização ou supervalorização de um modelo de planejamento didático em detrimento a outro, talvez não seja o melhor caminho. O que se defende aqui é a consciência de qual concepção pretende-se usar, e suas conseqüências. Pois segundo Moran (2009), a matéria prima da aprendizagem é a informação organizada, significativa, e a escola pesquisa tanto a informação já consolidada, aquelas com bastante estabilidade informativa, quanto a informação em movimento, em transformação, que são altamente susceptíveis de mudança, de novas interpretações. Ou seja, muitas vezes se faz útil

um planejamento com aulas expositoras, muitas vezes se faz útil um planejamento didático com uma organização aberta.

Ainda segundo Moran (2009), o importante é saber interpretar o que se escolhe, adaptá-lo ao contexto pessoal e regional e situar cada informação dentro do universo de referências pessoais, e a tecnologia nos ajuda a encontrar o que está consolidado e organizar o que está confuso, caótico, por isso a importância de dominar as ferramentas de busca.

Com o crescimento do acesso fácil às informações sem o intermédio da escola, ou do professor, como não se perguntar se esses dois são mesmo necessários nesse mundo informatizado? Para que serve a escola se "tudo" pode ser encontrado na internet?

Daí a urgência em se repensar a função da escola. Ao invés de perder espaço nesse era digital, pelo contrário, ela ganha mais responsabilidade e importância, já que segundo Moran (2009, p.02), "cada vez temos mais informação e não necessariamente mais conhecimento".

A criação de novos ambientes de aprendizagem e de novas dinâmicas sociais a partir do uso dessas novas ferramentas torna-se aspecto importante. Mais importante do que o tipo de didática a ser utilizado, é saber se ela está considerando a inclusão e justiça social como prioridade.

Pensar a educação na sociedade da informação exige considerar um leque de aspectos relativos às tecnologias de informação e comunicação, a começar pelo papel que elas desempenham na construção de uma sociedade que tenha a inclusão e a justiça social como uma das prioridades principais. E inclusão social pressupõe formação para a cidadania, o que significa que as tecnologias de informação e comunicação devem ser utilizadas também para a democratização dos processos sociais, para fomentar a transparência de políticas e ações de governo e para incentivar a mobilização dos cidadãos e sua participação ativa nas instâncias cabíveis. As tecnologias de informação e comunicação devem ser utilizadas para integrar a escola e a comunidade, de tal sorte que a educação mobilize a sociedade e a clivagem entre o formal e o informal seja vencida. (TAKAHASHI, 2000, p, 45; apud GUEDES, et al, 2011, p.03).

Nesse cenário, fica evidente que o papel do professor passa a ser valoroso, já que o simples acesso a tecnologia, em si, não é determinante para a formação do indivíduo com sabedoria. Contudo, como as TIC'S estão disponíveis para o uso, independente do professor, exige que a incumbência do docente, frente a isso, seja transformada. O educador não pode ser mais o responsável por apenas transmitir os conhecimentos, e sim ser o motivador, o instigador, aquele que deverá estimular a curiosidade, a criticidade e a criatividade dos alunos, além de auxiliá-los na análise das pesquisas. Como disse Moran (2009), "o professor é um pesquisador -junto com os alunos-".

E as TIC's não devem tomar o lugar do professor, pelo contrário, devem auxiliá-lo.

A tarefa de passar informações pode ser deixada aos bancos de dados, livros, vídeos, programas em CD. O professor se transforma agora no estimulador da curiosidade do aluno por querer conhecer, por pesquisar, por buscar a informação mais relevante. Num segundo momento, coordena o processo de apresentação dos resultados pelos alunos. Depois, questiona alguns dos dados apresentados, contextualiza os resultados, os adapta à realidade dos alunos, questiona os dados apresentados. Transforma informação em conhecimento e conhecimento em saber, em vida, em sabedoria - o conhecimento com ética. (MORAN, 1995, p.26; apud GUEDES, te al, 2011, p.04).

Permanecer com a ideia de que o professor é detentor de todo o saber, e não considerar que o aluno consegue apurar sobre algo dito na aula, pode ser classificado como um "tiro no próprio pé". Imagina um professor que sempre deixou claro para a turma que é depositário de todo saber, ser refutado em plena aula por um jovem que acabou de pesquisar na internet, via celular, que aquilo que ele acabara de falar não é de tudo verdade. O que fazer? Proibir o uso do celular em sala, ou admitir uma nova postura de profissional? Assumir que sua função é de auxiliador, que ele não é detentor de todo o conhecimento, mas sim uma pessoa imprescindível no processo, com mais experiência e bagagem no assunto, ou tomar uma postura autoritária e repressiva, fazendo valer sua "autoridade" em sala de aula e podendo qualquer tipo de questionamento que possa "atrapalhar" ?

Os professores podem ajudar os alunos incentivando-os a saber perguntar, a focar questões importantes, a ter critérios na escolha de sites, de avaliação de páginas, a comparar textos com visões diferentes. Os professores podem focar mais a pesquisa do que dar respostas prontas. Podem propor temas interessantes e caminhar dos níveis mais simples de investigação para os mais complexos; das páginas mais coloridas e estimulantes para as mais abstratas; dos vídeos e narrativas impactantes para os contextos mais abrangentes e assim ajudar a desenvolver um pensamento arborescente, com rupturas sucessivas e uma reorganização semântica contínua (MORAN, 2009, p. 02 e 03).

Contudo, como lutar contra algo que não é de seu domínio? O que fazer para reverter as lacunas deixadas pela formação inicial e continuada do professor em relação a integração das TIC's nos espaços e práticas da escola? Como lidar com as estruturas precárias das escolas públicas brasileiras? Como desconstruir todo processo didático liberal tradicionais enraizados na cultura de muitos professores? Como agitar esses mesmos professores, a ponto que eles saiam de sua zona de conforto, antes que seja tarde demais?

Essas questões mostram que os desafios são imensos em relação a integração das TIC'S nas praticas e espaços da escola. Porém, vimos que a necessidade por agilidade e as possibilidades são muito boas, e que esse parece ser um caminho sem volta.

(...) As instituições educacionais se atrasaram, porque criaram um filho que corre à velocidade da luz (as instrumentações eletrônicas) e não conseguem mais acompanhá-lo. Acresce a isto que este filho foi sobretudo adotado pelo mercado liberal, açambarcando grande parte, ou a parte mais decisiva, da pesquisa científica. O mercado produz conhecimento inovador em proporção muito maior – e somente o que interessa ao mercado – que a universidade (...) (DEMO, 2000, p.12 e 13).

2.3 - A formação docente na era digital.

2.3.1 - Breve histórico da árvore genealógica da formação de alfabetizadores brasileiros.

As companhias de Jesus do séc. XVI, que tinham o intuito de catequizar, trouxe algumas contribuições para o modelo educacional brasileiro, além de evidenciar o poder que a educação pode exercer numa sociedade. Ao mesmo tempo em que os Jesuítas fundaram diversas escolas e implantaram um modelo educacional duradouro, eles conseguiram, através da instrução, domesticar diversas tribos indígenas. "O método de ensino intitulado Ratio Studiorum, elaborado pela Companhia de Jesus no final do século XVI, foi utilizado para catequizar no Novo Mundo, servindo aos interesses da empresa da colonização e da Igreja contra-reformista." (TEIXEIRA, et al, 2008, p.02).

O Ratio Studiorum era um método com características de ensino-aprendizagem puramente tradicionais, que valorizava o silêncio dos alunos como ato de disciplina e tinha em sua relação professor-aluno uma didática extremamente vertical. Nessa concepção pedagógica implantada pelos Jesuítas no Brasil, "funcionavam alguns princípios que se mantiveram por mais de duzentos anos."(CARVALHO, 2011, p.01)

Conscientes dos mecanismos de desigualdades e seleção que o conhecimento pode acarretar, os primeiros modelos de educação pós proclamação da república eram organizados para atender as necessidades da formação das classes sociais mais bem favorecidas, deixando de lado a formação das massas populares. "Nos meados do séc. XX os grupos escolares haviam se tornado modalidade de escola primária no país (...). Porém, este foi um modelo que contribuiu para a formação das elites, pois a educação das massas populares ainda não se colocava como importante no contexto."(SANTOS, 2008, p.10).

Apesar de manter semelhanças com as concepções pedagógicas tradicionais aplicadas pelos jesuítas, os objetivos com a educação sofreram uma grande transformação, onde o catecismo na escola perdeu espaço, e o foco "na defesa da instrução como elemento de integração do povo à nação"(SANTOS, 2008, p.10) passou a ter maior relevância.

Quanto aos modelos escolares dessa época Saviani esclarece:

Quanto ao significado pedagógico da implantação do modelo de grupos escolares, cumpre observar que, de um lado, a graduação do ensino levava a uma mais eficiente divisão do trabalho escolar, ao formar classes com alunos do mesmo nível de aprendizagem. E essa homogeneização do ensino possibilitava um melhor rendimento escolar. Mas em contrapartida, essa forma de organização conduzia, também, a mais refinados mecanismos de seleção, com altos padrões de exigência escolar[...] (SAVIANI, 2004, p.30).

Com os ideais da Nova Escola do início do século XX, a bandeira da educação para todos começou a ser levantada. Inspirada em preceitos liberais e acreditando que " a educação escolar agia como elemento propulsor da evolução da sociedade brasileira rumo a caminhos alcançados por nações mais desenvolvidas" (SANTOS, 2008, p.11), esse foi um momento de constantes planos de reforma da escola primária em diversas regiões brasileiras.

Essas transformações acarretaram numa maior exigência quanto a formação profissional dos docentes, surgindo assim as escolas normais, "estas se tornaram instituições criadas pelo Estado para controlar os profissionais que imbuídos de importância na escolarização das massas, encontravam também nesse momento afirmação profissional" (SANTOS, 2008, p. 12).

Os movimentos de renovação do ensino refletiram em constantes mudanças legislativas quanto à formação do professor, expressos nas leis de diretrizes e base de 1961 e 1971. Segundo Oliveira (2009), nessa última, a regra geral para a formação do professor, evidencia a existência de dois esquemas: o primeiro, correspondente à formação dada por cursos regulares e, o segundo, correspondente à formação regular acrescida de estudos adicionais, pressupondo a existência de 5 níveis de formação de professores, atrelando também os níveis salariais aos níveis de formação, independentes das séries de atuação.

No início da década de 80 inicia-se as primeiras preocupações em formar profissionais que saibam lidar com as transformações na sociedade com o advento das novas tecnologias. Os movimentos e debates se intensificaram e a consequência foi a LDB de 1996, que trouxe grandes avanços para valorização da formação dos profissionais da educação, além de

garantir a obrigatoriedade do ensino fundamental para todos e explicitar o desejo por uma educação de qualidade.

Mais adiante os planos nacionais de Educação passaram a ser o foco das atenções das organizações ligadas à educação, "na perspectiva da defesa da concepção de formação de recursos humanos para a educação como uma formação que deveria se dar a serviço da sociedade e como forma de emancipação política e social" (OLIVEIRA, 2009, p.03)

No início desse século XXI nos deparamos com um processo de mudanças de paradigmas muito fortes, que tem causado grandes reflexões e conflitos de pensamentos. Conforme Moll (2012), podemos afirmar que a crise da escola é a própria crise da modernidade e vice-versa. Por esse motivo, qualquer perspectiva de modificação real da escola passa pela sua ressignificação como instituição social. Passa pela superação da assincronia de tempos, tão bem descrita pelos pedagogos espanhóis quando dizem que a escola é uma instituição do século XIX, com professores formados no século XX e alunos do século XXI. Não se deve negar a tradição fundadora de qualquer instituição social, mas é preciso que nos questionemos profundamente a cerca do sentido da escola para as novas gerações de nossa sociedade, assim como nos questionemos acerca de outros cânones instituidores das formas de ser e de estar no nosso tempo, como a família e as instituições democráticas.

2.3.2 - Fragilidades e potencialidades na formação de professores das séries iniciais

Se considerarmos que ainda temos muitos professores formados nas escolas normais, ou antigo magistério, que muitos desses docentes foram alunos de escolas das décadas de 70 e 80, e que também há professores jovens, que estudaram na década de 90 no ensino básico e tiveram sua formação pedagógica em universidades e faculdades do início do século XXI, não tendo passado por escolas normais, ou feito o magistério, percebe-se aí um choque de culturas e formações pedagógicas distintas que podem ocasionar ricas discussões. Para isso, é imprescindível que haja maturidade de ambas as partes em ter consciência de que todos são sujeitos inacabados. Ou seja, a assincronia de tempos citada anteriormente, está presente também entre os professores, com um choque entre gerações do século XX e XXI, demonstrando que a frase dos pedagogos espanhóis poderia ser reeditada da seguinte maneira:

a escola é uma instituição do século XIX, com professores formados no século XX e XXI, preparando alunos para o imprevisível restante desse século.

Já se passou mais de uma década desde o início desse novo milênio, e as escolas estão começando a receber profissionais formados na primeira década desse novo século. Daí a necessidade da formação continuada, para que as reflexões possam dar voz a experiência e a juventude, e que a práxis pedagógica possa ser enriquecida com essa diversidade, para que a escola desapegue do que é desnecessário e possa acompanhar o ritmo e a velocidade das transformações da sociedade.

(...) os conhecimentos e os saberes docentes são aquilo que já se tem, de onde se parte. Entretanto, a aprendizagem docente pressupõe sair de um lugar para o outro, não como negação dos processos e contextos históricos vividos, mas como forma de reelaborações e construções que permitem desenvolver o docente como pessoa e profissional da educação (LONGAREZI,2006, apud PRADA, LNGAREZI, 2008, p.107).

Muito tem se falado e debatido sobre alfabetização e letramento, que a escola deve formar alunos letrados e não apenas alfabetizados. Surgiram alguns equívocos, como polarizar a alfabetização e o letramento, não se atentando que são questões indissociáveis."Em outras palavras, parece que houve uma mudança de um extremo, a alfabetização, entendida como a decodificação do signo linguístico, aquisição do sistema convencional de escrita para outro extremo, o letramento (...)" (SILVA, 2012, p.03). E muitos desses debates e reflexões acorreram e ocorrem na formação do professor, tanto inicial como continuada. Percebe-se então, quão grande e fundamental são esses dois pilares (formação inicial e continuada) para que a escola possa melhorar cada vez mais a oferta de qualidade na educação para todos. Talvez aí, na formação do professor, possa amadurecer as reflexões sobre outros letramentos, dentre eles o digital.

Segundo Silva (2012), embora ainda não haja um consenso sobre a compreensão do termo letramento em nossa sociedade do papel, a palavra já vem sendo muito utilizada na cibercultura. E que já se fala não apenas em um letramento, mas em letramentos, no plural. Isto porque, mesmo pessoas consideradas letradas na escrita e no manuseio de textos impressos diversificados podem, por exemplo, apresentar um grau de letramento muito baixo ou mesmo uma não alfabetização para os contextos digitais.

É dever da escola ofertar a alfabetização e os letramentos, pois ela que tem a função social de formar cidadãos. Segundo Sobreira (2013), a escola ainda está numa fase de usar a tecnologia para fazer as coisas velhas, ou seja, fazer melhores provas, prender a atenção do alunos, fazer melhores aulas, porém, a tecnologia serve é para a aula e para a escola serem

diferentes. Ele continua dizendo que a importância da introdução da informática na escola não é para melhorar o rendimento escolar, é por que ela faz parte do mundo. Então, se a escola não dá habilidades de começar a controlar essa máquina, ela está tirando uma possibilidade de cidadania do aluno, portanto, ignorando uma de suas funções sociais.

Percebe-se com isso que os professores necessitam ser letrados digitalmente, para poder ter condições de aperfeiçoar suas práticas pedagógicas, fazendo com que elas estejam de acordo com as exigências do mundo contemporâneo. Para isso é necessário que a formação inicial e continuada ofereça condições de formar professores letrados, no plural.

Apesar da velocidade de transformações vividas pela sociedade do século XXI, segundo Setúbal (2013), são poucas as experiências, mesmo em nível mundial, que tenham realmente uma mudança de paradigma da educação instaladas nas suas escolas que você possa medir o impacto das tecnologias. Ou seja, as escolas caminham em passos lentos em se tratando de integração das TIC's em suas práticas e espaços, o que demanda uma agressividade nas ofertas de formação, principalmente continuada, para que esse cenário se modifique, fazendo com que a práxis sobre essa integração seja mais rica e proveitosa.

3 - METODOLOGIA

3.1 - TIPO DE PESQUISA

Segundo Ferreira (2010) a pesquisa científica visa à produção de conhecimento novo, relevante teoricamente, fidedigno e útil socialmente. Apesar de ser uma forma de conhecimento ela se difere das demais como o senso comum, o conhecimento religioso ou o filosófico. Não desmerecendo esses tipos de saber, mas Álvaro Vieira Pinto define Ciência como sendo "[...] a investigação metódica, organizada, da realidade, para descobrir a essência dos seres e dos fenômenos e as leis que os regem com o fim de aproveitar as propriedades das coisas e dos processos naturais em benefício do homem" (VIEIRA PINTO, 1979, p. 30; apud FERREIRA, 2010, p.01). E esse trabalho se baseia no conceito de uma pesquisa empírica, explicitada por Baffi (2002) como sendo:

(...) a pesquisa dedicada ao tratamento da "face empírica e fatural da realidade; produz e analisa dados, procedendo sempre pela via do controle empírico e fatural" (Demo, 2000, p. 21). A valorização desse tipo de pesquisa é pela "possibilidade que oferece de maior concretude às argumentações, por mais tênue que possa ser a base fatural. O significado dos dados empíricos depende do referencial teórico, mas estes dados agregam impacto pertinente, sobretudo no sentido de facilitarem a aproximação prática" (DEMO 1994, p. 37 apud BAFFI, 2002, p.01).

3.2 - ABORDAGEM DE PESQUISA

A abordagem dessa pesquisa é qualitativa, que segundo Giovinazzo (2001), é responsável por detectar a presença ou não de algum fenômeno, sem se importar com sua magnitude ou intensidade. Ou seja, por se tratar de uma pesquisa que será realizada em um espaço delimitado(uma Escola Classe do Recanto das Emas), é importante que as análises se preocupem mais em buscar soluções, ou não, para a realidade estudada, do que se preocupar na transformação de toda uma estrutura organizacional mais abrangente.

A abordagem qualitativa dessa pesquisa foi embasada de acordo com os conceitos de Zanelly que diz:

(...) Em geral, pesquisas qualitativas preocupam-se em desenvolver conceitos mais que aplicar conceitos pré-existentes, estudar casos particulares mais que abarcar populações extensas e descrever os significados das ações para os atores mais que codificar eventos. (...)Outras distinções acrescentam que os pressupostos subjetivistas tendem, é claro, ao entendimento da experiência subjetiva em vez do teste de hipóteses, à lógica comparativa em vez da lógica de probabilidades, aos delineamentos de estudos de caso em vez dos delineamentos experimentais ou quase

experimentais, à análise interpretativa em vez da manipulação estatística de dados e a tomar os dados na forma de palavras em vez de números. (ZANELLY, 2002, p.02).

3.3 - PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Segundo Portela (2004) a coleta de dados numa pesquisa qualitativa é o momento da investigação descritiva (fonte direta de dados é o ambiente natural); os materiais registrados são revistos na sua totalidade pelo investigador. Os dados são recolhidos em situação natural e complementados pela informação que se obtém; (...) supremacia do processo em detrimento do produto.

Portanto, a coleta dos dados da pesquisa em questão foi realizada através de um questionário com sete questões abertas dirigida aos professores que atuam no 3º, 4º e 5º ano do ensino fundamental da Escola Classe Vila Buritis. Esse questionário foi elaborado para "obedecer algumas regras básicas, onde o principal é que possua uma lógica interna na representação exata dos objetivos e na estrutura de aplicação, tabulação e interpretação."(MANZATO; SANTOS, 2009, p.07). Sendo assim, as questões foram pensadas de forma a atender o problema de pesquisa e os objetivos almejados nesse trabalho. O instrumento está anexado no apêndice.

Após a elaboração do questionário e aprovação pelo professor monitor-orientador Mestre Leandro Gabriel do Santos, ele foi entregue pessoalmente a cada professor, onde orientou-se sobre os objetivos do questionário e sanou-se as dúvidas que surgiram. Alguns responderam no momento da entrega, e outros pediram um prazo para devolvê-lo, o que foi concedido.

Apesar de o questionário ter sido entregue aos 20(vinte) professores da escola que ministram aulas do 3º ao 5º ano, e todos terem recebido o mesmo tipo de abordagem, apenas seis devolveram o questionário respondido. Vale ressaltar que somente 20% das professoras entregaram o questionário respondido, enquanto que dos professores, esse percentual subiu para 66%. Apenas uma professora do 3º ano respondeu, todos os outros questionários entregues foram de professores do 4º e 5º ano.

Outro dado importante é que, apesar de muitas professoras, principalmente do 3º ano, terem mais de 12 anos de Secretaria de Estado e Educação do DF, apenas os professores com menos de 6 anos de SEEDF devolveram o questionário respondido.

Segue abaixo um quadro com as características das professoras (es), que devolveram o questionário respondido. Os nomes são fictícios.

Nome	Formação	Tempo de sala	Tempo de SEEDF	Turma em 2013
Maria	Especialização	12 anos	6 anos	3º ano
Fátima	Especialização	11 anos	6 meses	5º ano
Cristina	Especialização	7 anos	6 anos	5º ano
Leila	Graduação	3 anos	3 anos	5º ano
Fernando	2 graduações	15 anos	02 anos	4º ano
Ivan	Especialização	2 anos	4 anos	4º ano

3.4 - UNIVERSO E AMOSTRA

A pesquisa foi realizada na escola pública da SEEDF, Escola Classe Vila Buritis, localizada à DF 280 km 09, Área Especial 01, Águas Quentes, Recanto das Emas -DF. Esta trabalha com a primeira etapa do Ensino Fundamental, hoje com 32 turmas de 1º ao 5º ano, sendo uma delas classe especial, outra com integração inversa, e as demais turmas regulares reduzidas ou não, dependendo do número de alunos inclusos, dividido em dois turnos, matutino e vespertino, com pouco menos que mil alunos no total.

A pesquisa terá como foco principal os professores do 3º ao 5º ano do ensino fundamental, que em 2013 é um total de 20(vinte) turmas, sendo sete terceiros anos, seis quartos anos e sete quintos anos, distribuídas nos dois turnos.

3.5 - PROCEDIMENTO DE TRATAMENTO DE DADOS

Após a coleta de dados, foi realizada a análise e interpretação dos dados, pois são dois os processos, apesar de conceitualmente distintos, que aparecem estreitamente relacionados:

A análise tem como objetivo organizar e resumir os dados de tal forma que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto para investigação. Já a interpretação tem como objetivo a procura do sentido mais amplo das respostas, o que é feito mediante sua ligação a outros conhecimentos anteriormente obtidos (GIL, 1999, p. 168, apud TEIXEIRA, 2003, p.191).

Essa interpretação deu-se através de comparações entre aquilo que ficou explícito e implícito nas falas dos professores, aquilo que era importante pra pesquisa, porém não foi mencionado pelos pesquisados, e o referencial teórico da pesquisa. Sempre buscando respostas ao problema de pesquisa, e também atender aos objetivos estabelecidos.

Os dados observados, analisados e interpretados, de acordo com o desenvolvimento da pesquisa realizada, foram subsídio para a elaboração de um relatório analítico e descritivo, como resultado obtido da pesquisa em questão. O relatório será divulgado na respectiva escola, bem como na UNB, como produto de informação e fonte de pesquisa.

4 - APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

4.1 - Caracterização do ambiente da pesquisa

A pesquisa foi realizada na escola classe Vila Buritis, que oferece o ensino fundamental do 1º ao 5º ano, em dois turnos, é pública, e faz parte da Regional de ensino do Recanto das Emas-DF. Está inserida em uma comunidade carente que apresenta uma diversidade considerável de culturas e características familiares. Algumas famílias se fazem presentes na vida escolar de seus filhos, acompanhando-os nas atividades escolares, participando das reuniões de pais, comparecendo e contribuindo com eventos culturais da escola, etc; outras são o oposto, e além de serem ausentes na vida escolar do filho, muitas vezes apresentam diversos casos de violência, desde a sexual à psicológica.

A instituição, apesar de nova (inaugurada em 2009), possui uma estrutura física insuficiente para suportar com qualidade os quase mil estudantes que nela estudam. Faltam espaços para apresentações artísticas ou seminários, além de áreas de lazer com capacidade para todos os educandos terem seu momento de diversão.

Ao partirmos para os recursos tecnológicos acessíveis, as dificuldades e carências se agravam. Os quadros negros, as carteiras enfileiradas e as salas apertadas, são os recursos em abundância disponíveis para o professor. A sala de informática foi fechada para atender a obrigatoriedade da universalização do ensino, e agora está cheia de alunos; os televisores e aparelhos de DVD são poucos para atender a demanda, sendo necessário a reserva de dia e horário para sua utilização.

Existem ainda 4 (quatro) computadores, que são exclusivos para trabalhos burocráticos, distribuídos da seguinte maneira: um na sala de direção, dois na secretaria e um na sala de supervisão administrativa. Apesar de serem "livres" para uso coletivo, os professores acabam por ter um acesso limitado a essas máquinas, devido ao grande número de educadores por equipamento e também ao grande volume de trabalhos administrativos da escola. A escola não possui internet, a não ser as linhas móveis particulares que muitos são obrigados a trazer de casa.

São 18 salas, sendo que 16 são turmas com alunos, em turno matutino e vespertino, uma era pra ser laboratório, mas se transformou em sala de vídeo e reuniões, e outra é a biblioteca, que por ausência de recurso humano, acaba por ser mais um depósito de livros, que um ambiente de leitura. Além dessas, a instituição ainda possui cozinha, sala de direção, secretaria, sala de professores, sala de recursos, sala para a equipe de apoio pedagógico, sala para a orientadora educacional, banheiros masculino e feminino, um depósito, uma quadra esportiva e um parquinho (ideais para crianças abaixo dos seis anos de idade), e um pátio com capacidade para cerca de 60 alunos, sentados no chão.

Quanto aos recursos humanos, a escola tem cerca de 60 profissionais distribuídos da seguinte maneira: uma diretora; uma vice-diretora; uma supervisora administrativa; 3(três) coordenadores; 32(trinta e dois) professores; 4(quatro) profissionais que trabalham na secretaria, sendo uma professora readaptada e 3(três) da carreira assistência; 2(dois) na equipe de apoio pedagógico; uma orientadora educacional; uma na sala de recursos; um vigia; e mais 4(quatro) guardas, 5(cinco) trabalhadores dos serviços gerais e 4(quatro) cozinheiras, os três últimos todos terceirizados.

Vale ressaltar que o número de alunos no senso de 2010 era um número um pouco maior que mil. Contudo, devido a grande luta dos professores, que exigiram o cumprimento da lei, a escola teve que ter muitas turmas reduzidas para atender aos diversos alunos inclusos com necessidades educacionais especiais. Com isso o número de estudantes caiu para um pouco menos que mil, cerca de 970 (novecentos e setenta). Entretanto, apesar do número de turmas e a demanda de trabalho se manterem, a escola perdeu nesse ano de 2013 a

supervisora pedagógica, já que a quantidade de supervisores é definido, por lei, pelo número de alunos e não de turmas, e para ter direito a dois supervisores é necessário, no mínimo, 1001 (mil e um) alunos.

A consequência disso é a sobrecarga de trabalho que os coordenadores estão sofrendo, pois estão tendo que suprir a carência do supervisor, pois sua exoneração não acarretou na extinção de suas tarefas. Cabe aqui uma denuncia, e também um anuncio, é preciso repensar a lei que define a quantidade de supervisores de uma instituição de ensino no DF. Essa definição deve ser pela quantidade de turmas e não de alunos, como já acontece com os coordenadores, já que numa turma reduzida a demanda de serviço continua a mesma (ou até maior) que uma turma sem alunos inclusos.

Pela distância, fica próxima à divisa com Santo Antônio do Descoberto-GO, havia uma carência de professores disponíveis a trabalhar nessa escola, por isso o número de educadores contratados era considerável, chegando a mais de 50%, o que dificultava uma continuidade no trabalho e construção de uma identidade forte, já que a mudança no quadro de profissionais a cada ano era inevitável. Contudo, com a nomeação de diversos professores do último concurso, esse problema foi amenizado, já que grande parte desses convocados moram em Santo Antônio do Descoberto, fazendo com que em 2013 o percentual de professores efetivos em sala se elevasse para quase 80%.

Pode-se considerar que não há um Projeto Político-Pedagógico (PPP) na escola pronto, pois o que foi construído em 2010 serviu mais para atender as exigências burocráticas da Regional de Ensino, do que propriamente formar a identidade da escola. Isso se opõe ao que defende Veiga (2002, p.02) quando ela diz: "O ponto que nos interessa reforçar é que a escola não tem mais possibilidade de ser dirigida de cima para baixo e na ótica do poder centralizador que dita as normas e exerce o controle técnico-burocrático(...)". Talvez por isso ele permaneceu engavetado por muito tempo, ou seja, seu processo de construção foi falho.

Contudo, no segundo semestre de 2012, durante uma avaliação institucional, o grupo resolveu desengavetar o antigo P.P.P. da escola e inseri-lo no debate. O que percebeu-se foi que ele estava muito confuso, havia metas na parte destinada aos objetivos, no campo destinado as metas não havia prazos pré-estabelecidos, etc. Daí em diante, houve um amadurecimento do grupo muito grande, e iniciou-se um processo coletivo, democrático e participativo de reformulação total do P.P.P. da escola.

Esse processo iniciado no segundo semestre de 2012 continua até hoje, e apesar dessa construção ainda não ter finalizado, nem ter ido parar num documento escrito, o que percebe-se é que muito do que é feito na escola, muito do que é planejado para escola em 2013, já é

fruto do novo P.P.P., ou seja, ele ainda não está formatado no papel, até mesmo por que ainda falta definir alguns pontos das metas, mas está vivo na escola, presente no inconsciente dos profissionais. Além do mais, seus "rascunhos" são constantemente consultados antes de tomar certas decisões, como por exemplo, data de reunião de pais e ações de projetos de leitura.

Contudo, vale advertir que, até o momento, não se colocou a integração da TIC's nas práticas e espaços da escola no debate de construção desse apontamento. Apesar disso, a escola passou de um projeto político-pedagógico com características de uma inovação regulatória, para um P.P.P. com características de inovação emancipatória, que Veiga (2003) define da seguinte maneira:

(...) A inovação regulatória significa assumir o projeto político-pedagógico como um conjunto de atividades que vão gerar um produto: um documento pronto e acabado. Nesse caso, deixa-se de lado o processo coletivo. (...) O projeto político-pedagógico, na esteira da inovação emancipatória, enfatiza mais o processo de construção. É a configuração da singularidade e da particularidade da instituição educacional" (VEIGA, 2003, p. 271 e 275).

4.2 - Participantes da pesquisa

Os participantes da pesquisa são professores que tem mais de 23 anos de idade e todos com alguma experiência em sala de aula. Muitos, apesar de novatos na SEEDF, já lecionavam a vários anos na cidade de Santo Antônio do Descoberto - GO. Em sua totalidade, são professores graduados em pedagogia, e a grande maioria já são especialistas em educação, nenhum é mestre, mas há um que possui mais de uma graduação, uma em pedagogia e outra em matemática, além de estar cursando engenharia.

4.3 - Procedimentos de análise dos dados

Os dados foram colocados num quadro comparativo, onde tentou-se agrupar as respostas de acordo com as características de semelhança entre cada questão, para que assim elas pudessem ser analisadas de forma aprofundada e embasada no referencial teórico e nos objetivos, procurando sempre responder ao problema de pesquisa. O quadro comparativo se encontra no apêndice.

4.4- Apresentação da análise dos dados

4.4.1 - Condições estruturais da escola para integração das TIC's

- *Quais são os instrumentos de tecnologia da comunicação e informação (TIC) que existem nessa escola?*

Esse primeiro questionamento buscou-se identificar o que os docentes observam na escola que pode ser considerado uma TIC, se há algum equívoco em seus conceitos sobre TIC, e também qual seria o grau de consonância entre as respostas.

Ao analisar os dados, percebe-se quase unanimidade ao citar TV, aparelho de DvD e equipamentos de audio (microfone, caixas, microsisten) como as TIC's pertencentes a escola. O aparelho de Datashow foi trazido também em boa parte dos questionários, sendo que em alguns eles mencionaram o fato de que, apesar de ser utilizado na escola, ele pertence à diretora.

Poucos colocaram o computador como TIC presente na escola, apesar de haver cinco máquinas. Isso talvez se explica pelo fato de eles serem mais utilizados pelos serviços burocráticos da secretaria e da supervisora administrativa, do que pela demanda pedagógica. Com base na abordagem de Hermínio Borges Neto (1998), esse seria um caso da informática aplicada à educação, ou seja, "(...) o uso de aplicativos da informática em trabalhos de controles administrativos, como emissão de relatórios e digitação de textos, é utilizada para o gerenciamento de um estabelecimento escolar"(BORGES NETO, 1998, p.136-146; apud LEIVAS, 2008, p.83).

Dentre as respostas dessa primeira questão, uma em especial chama a atenção por dois motivos. O primeiro foi a demonstração de preocupação na possibilidade do professor ser substituído pelas TIC's, e o segundo foi por mencionar outros itens que não foram citados pelos demais.

A resposta foi exatamente a seguinte: " Além do insubstituível "professor", a escola possui TV, **uma biblioteca pequena**, aparelho de DvD, no entanto com acervo um tanto desatualizado, **01 telefone, um aparelho de rádio, quadro, giz** e um datashow da diretora (agendamento prévio)" (Professora MARIA, **grifo nosso**).

Nota-se aí, quando ela diz que um dos instrumentos de tecnologia da comunicação e informação que existe na escola é o "insubstituível professor", certo receio e até mesmo certo temor, em as TIC's, ao invés de aliadas, se tornarem concorrentes dos profissionais da educação. Segundo Moran (2009) esse temor é injustificável, desde que o docente reveja sua

função pedagógica e se adapte às mudanças culturais da sociedade. Pois ele continua sendo importante, não como informador nem como papagaio repetidor de informações, mas como pesquisador junto com os alunos, como mediador e organizador de processos. O papel dele passa a ser mais nobre, menos repetitivo e mais criativo que na escola tradicional.

Infere-se pelas respostas desse primeiro questionamento, que a escola possui algumas TIC's, e que, apesar de poucas, os professores tem conhecimento de tais ferramentas. Contudo, conclui-se também que não há nenhuma utilização da informática através de softwares desenvolvidos para propiciar suporte, como os tutorias que trazem características lineares de aprendizagem, o que Borges Neto(1998), apud Leivas (2008), classifica como a informática na educação.

- *Quais instrumentos de tecnologia de informação e comunicação você acha necessário que a escola tivesse, mas ainda não tem?*

Tendo o mesmo objetivo de identificar as condições estruturais da escola para integração das TIC's, a segunda pergunta do questionário tem uma certa relação com a primeira, entretanto, não foca no que tem, e sim no que é desejado, no que os docentes vêm como carência.

Dessa vez a unanimidade ficou por conta do desejo de ter internet na escola, e isso demonstra o anseio dos pesquisados por uma ferramenta tecnológica que auxilie na organização e busca de informações. O que vai de encontro ao que disse Moran (2009, p.02), "As tecnologias nos ajudam a encontrar o que está consolidado e a organizar o que está confuso, caótico, disperso. Por isso é tão importante dominar ferramentas de busca da informação e saber interpretar o que se escolhe (...)".

Além da internet, o que foi posto pelos professores nessa segunda questão, foi basicamente uma melhora no que já existe, como por exemplo, televisores mais modernos, caixas de som por toda escola, computadores disponíveis para todos, datashow de propriedade da escola e tabletes.

4.4.2 - TIC's utilizadas pelos docentes desde o planejamento até a avaliação.

- *Você costuma utilizar alguma TIC na sala de aula? Caso positivo, qual(is)?*

- *Você utilizou TIC em sua aula no decorrer do ano de 2012? Se sim, você percebeu se a aula foi mais dinâmica e interativa? Se não, explique as razões para que você não fizesse uso desse tipo de ferramenta pedagógica?*
- *Se a escola tivesse disponível qualquer tipo de TIC para o professor utilizar em sala, como você acha que isso iria influenciar em sua aula?*

Essas três questões estão estreitamente interligadas e buscam informações que possam sugerir quais ferramentas são utilizadas e como é o planejamento e a avaliação no uso de tais recursos nos exercícios pedagógicos e espaços da escola.

Todos foram categóricos ao afirmar que utilizam alguma TIC em sala de aula, e as mais utilizadas são justamente as que eles citaram nas questões anteriores como sendo de propriedade da escola (TV e aparelho de DvD). Isso revela que os professores pesquisados possuem o desejo de ter as TIC's como ferramenta de apoio pedagógico, e que a ausência de outros equipamentos na escola dificultam a frequência de utilização de objetos tecnológicos que não sejam apenas a TV e o DvD.

Uma professora mencionou que "(...) alguns colegas colaboram emprestando outros equipamentos modernos "(Professora MARIA). Isso demonstra que eles não se limitam apenas à utilização de ferramentas de propriedade da instituição, que buscam alternativas para tentar fugir das carências existentes. Contudo, a mesma professora disse que: "quando posso trago meu computador "(Idem), ou seja, as alternativas podem falhar, pois não é sempre que se pode trazer algo particular, por isso a necessidade de que a escola possua um acervo mais rico de TIC. Em outra questão ela continua com esse pensamento ao afirmar que " (...) atualmente o fato da não utilização está mais ligada a ausência de TIC's do que interesse do professor"(Idem).

Quanto ao planejamento que se faz ao se utilizar as TIC's em sala, a análise indica que os professores usam as ferramentas mais como um acessório no seu processo de ensino-aprendizagem. Não infere-se que a TIC tenha causado rupturas significativas no método de ensino. Muitas das respostas apontam para uma aula expositora que busca prender a atenção do estudante, como mostram as seguinte falas: "o uso de arquivos e slides tornaram a aula mais atrativa", e "a aula não se tornou mais interativa por que não houve planejamento sério para a utilização do recurso". Nesse casos, segundo Moran (2009), prevalece, no planejamento didático, uma organização fechada, já que o professor trabalha com esquemas e aulas expositivas, o professor "dá tudo mastigado", o que por um lado facilita a compreensão,

porém transfere para o educando, como um pacote pronto, o conhecimento de mundo que ele, professor, tem.

Apesar de não demonstrar em suas respostas um giro de transformação de 180° ao se utilizar as TIC's, ou seja, não ficou claro que a inserção delas no planejamento acarretou numa mudança radical da didática que já vinha sendo aplicada, nota-se o contentamento dos docentes pelo dinamismo que essas ferramentas proporcionam a aula.

Em muitas respostas é citado o fato de que as tecnologias estão presentes na sociedade e que é necessário que a escola faça parte desse contexto. Isso se revela nas frases do tipo: "(...)o uso das TIC's coloca o aluno em contato na escola com os mesmos elementos que tem fora dela(...)"(Professor FERNANDO); ou, "(...) os alunos estão cada vez mais inseridos nesse contexto (tecnológico), nós não podemos permanecer ultrapassados(...)"(Professora MARIA); ou também "(...) são convidativas (as TIC's), chamam mais atenção e condizem com uma realidade que a mídia mostra toda hora e que eles dificilmente encontram na escola(...)"(Professora LEILA); ou ainda "(...) as TIC's fazem parte da vida de muitos alunos, e na escola eles estão desprovidos daquilo que é natural para eles fora da escola"(Professor IVAN).

Essa preocupação dos professores em inserir a escola no mundo tecnológico, remete a Almeida e Prado (2005, p.04) quando elas dizem que "o acesso às informações, que são veiculadas em distintas mídias e em diferentes linguagens possibilita que estejamos imersos na cultura da aldeia global e do mundo interconectado (...)".

Percebe-se que as avaliações feitas por esses educadores sobre a utilização das TIC's na classe são positivas, mesmo tendo consciência de que o seu uso ainda é limitado. Não ficou claro se a forma como o professor avalia o aluno no desenvolvimento de sua aprendizagem se modifica, ou se mantém, ao fazer uso das TIC's em suas práticas de ensino. Talvez isso se dá pelo fato dos debates sobre esse tema ainda estarem deixando a desejar, ou não haver de fato uma integração em todos os casos de uso das TIC's em sala de aula.

Em uma das respostas um professor traz uma contribuição importante sobre isso ao dizer que: "O impacto seria positivo, principalmente por que haveria mais espaço para capacitação nesse tema, pois somente a disposição das ferramentas não garantiria seu uso adequado"(Professor FERNANDO). Mesmo não deixando claro o que seria, para ele, um "uso adequado", isso vai de encontro ao pensamento de Almeida e Prado (2005, p.09) quando dizem que: " O fato de utilizar diferentes mídias na prática escolar nem sempre significa integração entre as mídias e a atividade pedagógica".

As observações não conseguiram identificar qualquer menção ao uso das TIC's fora da sala de aula, como o uso do computador e da Xerox para elaboração de atividades, a utilização dos equipamentos de áudio para apresentações artísticas, ou até mesmo o uso do Datashow nas formações continuadas, que são práticas rotineiras da escola, e fazem uso de ferramentas tecnológicas. Isso se deve, provavelmente, pelo fato das questões elaboradas para a pesquisa, terem frisado muito o termo "sala de aula".

Fica claro que há desígnios e ensaios para integrar as TIC's nos afazeres docentes, mesmo que isso se dê ainda de forma conservadora. Entretanto, isso mostra que acontece um processo de transição nos procedimentos didáticos, entre o modelo "clássico" e as novas probabilidades de reconstrução. Todavia, é necessário uma reflexão e um cuidado para que esse processo não se limite apenas à uma sobreposição das TIC's nas práticas docentes do que uma real integração. Como diz Almeida e Prado:

Para incorporar as novas tecnologias de ensinar usando as mídias, é comum o professor desenvolver em sala de aula uma prática "tradicional", ou seja, aquela consolidada com sua experiência profissional - transmitindo o conteúdo para os alunos - e, num outro momento, utilizando os recursos tecnológicos como apêndice da aula. São procedimentos que revelam intenções e tentativas de integração das mídias na prática pedagógica. Revelam também, um processo de transição entre a prática tradicional e as novas possibilidades de reconstrução. No entanto, neste processo de transição, pode ocorrer muito mais uma justaposição (ação ou efeito de justapor = pôr junto, aproximar) das mídias na prática pedagógica do que a integração (ALMEIDA; PRADO, 2005, p.08).

4.4.3 - Formação dos docentes para utilizar as TIC's nas práticas e espaços da escola.

- *Você já teve algum tipo de formação inicial ou continuada voltada para a reflexão sobre a integração das TIC's na educação? Qual (is)?*

Nessa questão tentou-se identificar quais as fragilidades e potencialidades na formação inicial e continuada dos professores que atuam nas séries iniciais, quanto a integração das TIC's nas práticas e espaços da escola. O resultado é preocupante, já que metade das pessoas responderam que nunca tiveram qualquer tipo de formação que levasse à reflexão sobre o tema, e a outra metade teve no máximo uma disciplina durante a graduação que debatesse sobre isso.

Entende-se também que não houve qualquer tipo de formação continuada em relação a essa matéria, já que não houve referências a isso. Percebe-se que a formação continuada,

principalmente as *in loco*, estão muito focadas em outras cadeiras pedagógicas que estão a mais tempo em debate, como por exemplo são os casos da indisciplina, do letramento lingüístico, do letramento matemático, etc, deixando meio que marginalizado o assunto da integração das TIC's nas práticas e espaços da escola. Isso pode ser percebido no seguinte discurso: "(...) Ainda estamos apegados aos mesmos problemas, às mesmas reflexões teóricas, que embora colabore muito para a melhoria da prática, omite a emergência em exigirmos mais instrumentos tecnológicos atualizados" (Professora LEILA).

A preocupação fica por conta de isso não atender a urgência pela demanda que exerce a modernidade. Segundo Silva (2001, p.07), "Se há alguma revolução em nosso tempo, essa é, sem dúvida, uma revolução cognitiva. No núcleo desse processo está a impactante erupção de novas tecnologias midiáticas de conhecimento e informação". O mesmo Silva (2001, p.07), alerta pro fato da necessidade de que "(...) Há, portanto, uma percepção de que a velocidade das mudanças sociais não pode ser acompanhada pelas instituições de saber como estão/estavam estruturadas".

Outro fator de grande impacto obtido nas análises, é a desproporção que há nas graduações em pedagogia entre uma instituição de ensino superior e outra. É incompreensível o fato de termos todos os participantes da pesquisa com essa graduação, e metade ter tido algum tipo de formação voltado para a integração das TIC's nas práticas de ensino, e a outra metade não. Sendo esse um tema tão atual e os professores não terem uma diferença tão grande nos períodos de graduação, pois todos tem menos de seis anos de SEDF, além de ter uma diferença de menos de uma década nas idades, o que demonstra uma certa proximidade de gerações.

Verifica-se então, uma fraqueza na formação dos professores, o que torna ainda mais necessário uma oferta maior de formação continuada a respeito de como integrar as TIC's nas práticas e espaços da escola.

4.4.4 - Concepções pedagógicas que permeiam a prática docente, ao se fazer uso das TIC's na escola classe Vila Buritis.

- *De um modo geral, qual concepção pedagógica você se baseia ao planejar sua aula, adotando o uso de alguma TIC?*

Essa é a questão que procura desvendar como está sendo utilizada as TIC's dentro de sala, é ela que tenta descobrir se as concepções pedagógicas no uso das TIC's se mantêm tradicionais ou não, e principalmente, se elas estão explícitas ou implícitas na consciência do profissional.

O que mais chamou atenção nos resultados, foi o fato de que, apesar da pergunta ser bem direta e objetiva, não houve reciprocidade nas respostas. Ou seja, foram poucas as réplicas que citaram em qual concepção pedagógica estão embasadas de forma bem clara. Mesmo assim, os resultados corresponderam as expectativas e objetivos do assunto.

Uma professora rebate a questão da seguinte maneira: "A concepção de que minha aula deve ser a melhor possível, independente do instrumento que terei disponível"(professora MARIA). Quando ela diz isso, mas ao mesmo tempo não explica qual é a concepção que deixaria a aula dela a melhor possível; ou, o que pra ela é a melhor aula possível; muito menos deixa claro, se os alunos tem o mesmo conceito que ela sobre o que é a melhor aula possível; demonstra um pequeno grau de devaneio, e uma certa ausência de embasamento teórico em sua resposta. O ideal seria se ela tivesse exemplificado em que momentos sua aula torna-se mais interessante numa concepção tecnicista, em que momento fica mais prazerosa numa vertente tradicional, ou qual é o momento em que flui a aula numa tendência libertadora, por exemplo.

Isso não prova que a professora tenha ignorância sobre as concepções pedagógicas teorizadas por estudiosos da área, entretanto aponta para uma certa indecisão sobre em qual delas se ancorar. Também evidencia uma certa falha no questionário, já que sentiu-se a falta, nesse caso, em descobrir o que a professora entende como a melhor aula possível. Talvez aí, demonstre a necessidade do uso de uma outra ferramenta de procedimento de coleta, além dessa.

Teve outra professora que foi pelo mesmo caminho, a de buscar "a melhor aula possível", contudo, foi mais clara e direta ao admitir que ainda não tem uma concepção pedagógica definida, que ainda está em processo de construção e por isso procura refletir sobre o que funciona ou não com a turma. Segue abaixo sua resposta na íntegra.

" Digo que ainda estou em processo de construção da minha concepção pedagógica, ainda me debato com a forma que eu aprendi a estudar - tradicional - e as novas concepções. O que procuro é refletir sobre o que funciona ou não com a minha turma" (Professora FÁTIMA).

Nota-se então, que essa professora está exatamente, como disse Almeida e Prado (2005), no processo de transição entre o tradicional e as novas formas de reconstrução.

Houve uma professora que, apesar de não citar a concepção pedagógica, deixa claro em sua fala uma tendência Tecnicista baseada nos conceitos de currículo de Bobbit. Segundo Azevedo (2011, p.03), "(...)Na visão de Bobbitt a escola deveria organizar seus objetivos e estabelecer métodos para medir os resultados, como nas empresas. A eficiência do ensino está vinculada ao aprendizado das habilidades necessárias ao trabalho (...)". Esse arremate foi extraído da seguinte conclusão da professora: " Na concepção que defende a ideia de que estamos formando cidadãos capazes de **ingressar** no mundo do **trabalho** mais adiante.(...)" (Professora LEILA, **grifo nosso**).

Logo adiante essa mesma professora continua dizendo: "(...) só se aprende partindo de algum estímulo(...)" (idem). Essa passagem reforça a corrente Tecnicista, pois é carregada de características típicas da teoria Behaviorista de Skinner, que segundo Ferrari (2010, p.01) "(...) restringe seu estudo ao comportamento (behavior, em inglês), tomado como um conjunto de reações dos organismos aos estímulos externos".

Apenas dois professores citaram algum tipo de tendência pedagógica de forma explícita e direta. O primeiro foi categórico ao afirmar que se baseia numa concepção crítico-social dos conteúdos, argumentando que nessa perspectiva, "(...) mesmo os conteúdos (universais e culturais) já incorporados pela humanidade, podem ser reavaliados de acordo com as circunstâncias sociais e locais"(Professor FERNANDO). Essa seu pensamento vai de encontro ao que diz Viegas (2012), segundo ela, no enfoque da tendência crítico-social dos conteúdos, o papel da escola é possibilitar a apropriação de conteúdos escolares básicos, concretos e indissociáveis das realidades sociais dos alunos, intenciona possibilitar a superação através da apropriação, pois o homem está situado no mundo e com o mundo, e pela reflexão e práxis pode transformá-lo.

Quanto ao outro professor que citou um tipo de concepção pedagógica de forma manifesta, foi interessante o fato dele assumir a dificuldade em fazer algo diferente da forma "tradicional", apesar de ter o desejo de inovar. Por um lado é elementar o fato desse professor ter consciência disso, pois vai de encontro a Prado quando ela diz que: " O fato de utilizar diferentes mídias na prática escolar nem sempre significa integração entre as mídias e a atividade pedagógica (ALMEIDA; PRADO, 2005, p.09)", e também " (...) diante desse novo cenário educacional surge uma nova demanda para o professor: saber como usar pedagogicamente as mídias (ALMEIDA; PRADO, 2005, p.01)". Segue abaixo a resposta desse professor na íntegra.

Como tenho pouca formação, apesar de querer inovar, eu acho que utilizo as TIC's em uma concepção tradicional. Apenas dou uma cara nova as formas tradicionais de

ensino. Acho que ainda não consigo reformular a maneira de como se dão as interações de aprendizagem por meio da TIC's (Professor IVAN).

Deduz-se das respostas, uma variedade de concepções empregada durante o planejamento e as ações pedagógicas em classe entre os docentes, adotando o uso de alguma TIC. Soma-se a isso, o fato do Projeto Político-pedagógico da escola ainda estar em fase de alicerce, não incluindo questões que reflitam sobre a integração das TIC's em suas práticas e espaços, e não tendo definido qual referencial teórico norteia tal trabalho. Talvez por isso, os profissionais variem tanto quanto as tendências pedagógicas que orientam suas aulas, pois ainda há uma independência muito grande do programa do professor em relação ao currículo do P.P.P. da instituição, já que, apesar de ter uma característica continua de busca pela identidade, ele ainda está em fase inicial de construção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa trouxe uma nova ótica sobre as possibilidades de integração das TIC's nas práticas e espaços da escola classe Vila Buritis. Primeiro por expor as deficiências da escola quanto a um norte teórico, depois por mostrar as deficiências físicas e estruturais em termos de ferramentas tecnológicas que acabam por impedir uma agilização no processo de integração, além de explicitar a necessidade de suprir uma carência deixada na formação inicial dos docentes.

Nota-se então que o problema de pesquisa obteve algumas respostas concretas que atenderam a seus objetivos, que era o de identificar quais desafios encontrados pela escola classe Vila Buritis para a integração das TIC's em suas práticas e espaços. Muito dos achados corroboram com o que alguns estudiosos, que o referencial teórico trouxe nesse trabalho, disseram. Principalmente aqueles que denunciaram o fato de estarmos num processo de transição entre o clássico e o moderno, e por assim ser, acaba por existir muitas confusões sobre os conceitos de integração das TIC's na escola.

Sobre isso, o norte teórico dessa pesquisa apresentou alguns pensadores que falaram do fato da escola ainda está numa fase de usar as tecnologias para fazer as coisas velhas, Sobreira (2013), ou que as instituições educacionais se atrasaram por criar um filho que corre à velocidade da luz, e agora não conseguem mais acompanhá-lo, Demo (2000). Além desses pode-se citar também, Almeida e Prado (2005), que denunciam o fato de alguns professores utilizarem a TIC apenas como um apêndice da aula, e que apesar de isso revelar intenções e

tentativas de integração, ainda estamos num processo de transição entre o tradicional e as novas possibilidades de reconstrução, e deve-se atentar ao fato de evitar que nesse processo, aconteça muito mais uma justaposição das TIC's à prática pedagógica, do que uma real integração.

Outro ponto trazido a tona pela pesquisa, é quanto a indefinição sobre as concepções pedagógicas de alguns professores ao se fazer uso das TIC's em sala de aula. E para aqueles docentes que a pesquisa apontou como os que tem clareza sobre quais intenções pedagógicas norteiam seu trabalho, percebeu-se uma variedade de concepções entre eles. As análises revelaram uma estreita relação disso com o Projeto Político-Pedagógico da escola. Isso é preocupante, pois está distante do que Almeida e Prado definem como ideal na integração das TIC's nas práticas e espaços da escola:

Para compreender o cenário de possibilidades que se descortina com a integração de tecnologias no ensino e na aprendizagem, é necessário ter clareza das intenções e objetivos pedagógicos, das possíveis formas de representação do pensamento, das características de narratividade, roteirização e interação entre as tecnologias (ALMEIDA; PRADO, 2005, p.03).

Apesar das inferências desse projeto terem atendido, até certo ponto, aos objetivos traçados, verificou-se a importância de se explorar mais esse tema. Tanto com os alunos, quanto com aquele grupo de professores com mais tempo de serviços prestados à Secretaria de Estado e Educação do DF. Sentiu-se a ausência das reflexões do grupo de profissionais com essas características, bem como, as percepções que os alunos tem sobre esse assunto. Além desses, seria interessante pesquisar como se dá esse processo de integração das TIC's nas turmas do primeiros e segundos anos da escola, que são alunos mais jovens, na faixa etária entre seis e sete anos.

Também percebeu-se a falta de aprofundamento nas questões de como se dá a integração das TIC's nos ambientes fora de sala de aula, como os planejamentos durante as Coordenações Pedagógicas Individuais (CPI) feita em casa pelos professores, bem como a relação entre o uso das TIC's pela área burocrática, secretaria e supervisão administrativa, e seus efeitos nas práticas pedagógica.

É imprescindível a ocorrência de três fatores para que haja uma integração real das TIC's nas práticas e espaços da escola, que são: uma maior promoção de formação continuada para embasamento e esclarecimentos teóricos, além de uma efetiva práxis; aquisição de outras ferramentas pela escola, para aperfeiçoamento de sua infra-estrutura tecnológica; e também a inclusão desse tema nos debates de construção do Projeto Político-Pedagógico da escola.

REFERÊNCIAS

- ARROYO, M.G. (2012). *Outros Sujeitos, Outras Pedagogias*. Petrópolis -RJ: Vozes.
- AZEVEDO, J.C.; et al. Globalização, tecnicismo e os desafios para uma educação comprometida com a formação humana. *Rizoma Freireano*, Valência, n. 10, 2011. Disponível em: < <http://www.rizoma-freireano.org/index.php/globalizacao-tecnicismo-e-os-desafios-para-uma-educacao-comprometida-com-a-formacao-humana-jose-clovis-de-azevedo>>. Acesso em: 25 de Abr. 2013.
- BAFFI, M.A.T. (2002). Modalidades de pesquisa: *Um estudo introdutório*. Disponível em: <http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/met02a.htm>. Acesso em: 19 de Abr. 2013.
- CARVALHO, F.V. (2011). Filosofando: Os *Jesuítas e a educação no Brasil colônia*. Disponível em: <http://frankvcarvalho.blogspot.com.br/2011/06/os-jesuitas-e-educacao-no-brasil.html>. Acesso em: 08 de Mar. 2013.
- CASELLI, A.J. *A educação articulada ao currículo transdisciplinar*. 2012. 160 f. Dissertação (mestrado em Educação Física). Escola de Educação Física, Universidade de São Paulo. 2012.
- DEMO, P. A tecnologia na educação. *Congresso Internacional de Educação*, São Paulo, n.2, mai/2000. Disponível em: <<http://educacaoetecnologiapa.blogspot.com.br/2012/05/pedro-demo-tecnologia-na-educacao-e-na.html>>. Acesso em: Jan.2013.
- FERRARI, M. (2010). Revista nova escola: *B. F. Skinner, o cientista do comportamento e do aprendizado*. Disponível em <http://revistaescola.abril.com.br/historia/pratica-pedagogica/skinner-428143.shtml>. Acesso em: 25 de Abr. 2013.
- FERREIRA, R. (2010). *O que é pesquisa científica*. Disponível em: <http://www.ebah.com.br/content/ABAAAAP2UAA/que-pesquisa-cientificao>. Acesso em: 15 de Jan. 2013.
- GIOVINAZZO, R.A. *Pesquisa qualitativa: fundamentos e reflexões*. Fundação Escola e Comércio Álvares Penteado, São Paulo, v.02, n.4, out/nov/dez. 2001. Disponível em:<http://www.fecap.br/adm_online/art24/renata2.htm>. Acesso em: 25 de nov. 2012.
- GUEDES, J.T.; PAIXÃO, R.C.B; MENESES, S.C.P. de. *Novas tecnologias: o descompasso entre discurso e prática didático-pedagógica*. V Colóquio Internacional, Universidade de Tiradentes, São Cristovam - SE, n.05, set.2011. Disponível em: <<http://www.educonufs.com.br/vcoloquio/cdcoloquio/cdroom/eixo%208/PDF/Microsoft%20Word%20-%20NOVAS%20TECNOLOGIAS-O%20DESCOMPASSO%20ENTRE%20DISCURSO%20E%20PRaTICA%20DID%20CITIC-O-PEDAGoGICA.pdf>>. Acesso em: 10 de dez. 2012.

- HAMZE, A. (2011). Canal do educador: *As TIC's na prática pedagógica*. Disponível em: <http://educador.brasilecola.com/trabalho-docente/as-tics-na-pratica-pedagogica.htm>. Acesso em: 20 de Jan. 2013.
- LEIVAS, M. *No olho do furacão: As novas tecnologias e a educação*. In: SILVA, M.L. da. (Org.). *Novas tecnologias: educação e sociedade na era da informação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. p.73-89.
- MOLL, J. (2012). *Jornal e Educação: Reinventar a escola dialogando com a comunidade e a cidade*. Disponível em: <http://www.anj.org.br/jornaleeducacao/biblioteca/artigos/reinventar-a-escola-dialogando-com-a-comunidade-e-com-a-cidade-novos-itinerarios-educativos>. Acesso em: 09 de Mar. 2013.
- MORAN, J.M. (2009). *Como utilizar as tecnologias na escola*. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/moran/utilizar.htm>. Acesso em: 25 de Nov. 2012.
- OLIVEIRA, D.M. (2009). *A Formação de Professores na Lei 9394/96 - Um estudo comparativo das diretrizes estabelecidas para a formação de professores de Educação Infantil e das séries iniciais do Ensino Fundamental nos anos 70 e nos anos 90*. Disponível em: <http://www.ichs.ufop.br/conifes/anais/EDU/edu1603.htm>. Acesso em: 08 de Mar. 2013.
- PACIEVITCH, T. (2009). Revista digital infoescola: *Tecnologia da informação e comunicação (TIC)*. Disponível em: <http://www.infoescola.com/informatica/tecnologia-da-informacao-e-comunicacao/> . Acesso em: 16 de Dez. 2012.
- PORTELA, G.L. (2004). *Abordagens teórico-metodológicas: pesquisa qualitativa ou quantitativa? Eis a questão*. Projeto de Pesquisa no ensino de Letras para o Curso de Formação de Professores da UEFS. Disponível em: http://www.uefs.br/disciplinas/let318/abordagens_metodologicas.rtf>. Acesso em: 20 de fev. 2013.
- PRADO, M.E.B.B.; ALMEIDA, M.E.B. (2005). *Integração de Tecnologias, Linguagens e representações*. Brasília: MEC.
- SANTOS, G.L. dos. (2008). *Educação: Tendências e desafios de um campo em movimento, vol.01*. Brasília: Líber Livro.
- SAVIANI, D. (2004). *O legado do século XX no Brasil*. São Paulo: Autores associados.
- SANTOS, A.B.; MANZATO, A.J. (2009). *A elaboração de questionários na pesquisa qualitativa*. Disponível em: <http://www.dcce.ibilce.unesp.br/~adriana/ensino/quest.doc>. Acesso em: 09 de Abr. 2013.

- SELWIN, N. *O uso das TIC na educação e a promoção de inclusão social: uma perspectiva crítica do Reino Unido*. Edu. Soc. , Campinas, vol.29, n.104 - especial, p.815-850, out.2008. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 29 de out. 2012.
- SILVA, M.L. da. *Apresentação*. In: SILVA, M.L. da (org.). *Novas tecnologias: educação e sociedade na era da informação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. p.7-10.
- SOBREIRA, H. Educação digital: reportagem. [03 de Mar. 2013]. Rio Janeiro: *Fantástico*. Reportagem produzida por Renata Chiara e Carolina Sawaia.
- SOUZA, A. de G.; LINHARES, R.N. Políticas públicas de educação e tecnologia: O histórico das TIC no processo educativo brasileiro. V Colóquio Internacional, *Universidade de Tiradentes*, São Critovam - SE, n.5, set. 2011. Disponível em: <<http://www.educonufs.com.br/vcoloquio/cdcoloquio/cdroom/eixo%208/PDF/Microsoft%20Word%20-%20POLITICAS%20PUBLICAS%20DE%20EDUCAcaO%20E%20TECNOLOGIA-O%20HISToRICO%20DAS%20TIC%20NO%20PROCESSO%20EDUCATIVO%20BRASI LEIRO.pdf>>. Acesso em: 20 de nov. 2012.
- SETÚBAL, M.A. Educação digital: reportagem. [03 de Mar. 2013]. Rio Janeiro: *Fantástico*. Reportagem produzida por Renata Chiara e Carolina Sawaia.
- SIGNIFICADOS. (2012). *Significado de tecnologia*. Disponível em: <http://www.significados.com.br/tecnologia-2/>. Acesso em: 18 de Jan. 2013.
- TEIXEIRA, E.B. *A análise de dados na pesquisa científica: importância e desafios em estudos organizacionais*. Universidade regional do noroeste, Injuí (RS), Ano 1, n.02, jul/dez 2003. Disponível em: <<https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/desenvolvimentoemquestao/article/download/84/41>>. Acesso em: 15 de mar. 2013.
- TEIXEIRA, O.S.; CORDEIRO, R. de Q. *Educação Jesuíta: Objetivo, metodologia e conteúdo nos aldeamentos indígenas do Brasil colônia*. II encontro de história colonial. Mneme - Revista de Humanidades. UFRN. Caicó (RN), v. 09, n. 24, set/out. 2008. Disponível em: <<http://www.cerescaico.ufrn.br/mneme/anais>>. Acesso em: 15 de fev. 2013.
- VEIGA, I.P.A. (2002). *Projeto Político-Pedagógico da escola: Uma construção possível*. São Paulo: Papyrus.
- VEIGA, I.P.A. Inovações e Projeto Político-Pedagógico, uma relação regulatória ou emancipatória? *Cad. Cedes*, Campinas, v.13, n.61, p. 267-281, dez/2003. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 20 de Out. 2012.

VIEIRA, F.M.S. (2010). *O construtivismo e a capacitação de professores*. Disponível em: http://coordenacaoescolagestores.mec.gov.br/unb/file.php/3/Prof_Cristina/Tecnologias.na.Educacao/Tecnologias.e.a.Formacao.de.Professores/O_Construtivismo_e_Capacitacao_de_Professores.pdf. Acesso em: 11 de Fev. 2013.

VIEGAS, R. de S.A. (2012). A Tendência Pedagógica Crítico-social dos Conteúdos na Educação Física Escolar. Disponível em: <http://cev.org.br/biblioteca/a-tendencia-pedagogica-critico-social-dos-conteudos-educacao-fisica-escolar>. Acesso em: 25 de Abr. 2013.

ZANELLI, J.C. *Pesquisa qualitativamente estudos de gestão de pessoas*. Estudos de psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 7 (número especial), 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/epsic/v7nspe/a09v7esp.pdf>. Acesso em: 20 de nov. 2012.

APÊNDICE 1

6 - Questionário aos professores

Nome:

Formação:

Tempo de sala de aula:

Tempo de SEDF:

Turma que atuou em 2012:

1- Quais são os instrumentos de tecnologia da comunicação e informação (TIC) que existem nessa escola?

2 - Quais instrumentos de tecnologia de informação e comunicação você acha que seria necessário que a escola tivesse, mas ainda não tem?

3- Você costuma utilizar alguma TIC em sala de aula? Caso positivo, qual(is)?

4- Você já teve algum tipo de formação inicial ou continuada voltada para a reflexão sobre a integração das TIC'S na educação? Qual(is)?

5- Você utilizou alguma TIC em sua aula no decorrer do ano de 2012? Se sim, você percebeu se a aula foi mais dinâmica e interativa? Se não, explique as razões para que você não fizesse uso desse tipo de ferramenta pedagógica?

6- Se a escola tivesse disponível qualquer tipo de TIC para o professor utilizar em sala, como você acha que isso iria influenciar em sua aula?

7- De um modo geral, qual concepção pedagógica você se baseia ao planejar sua aula, adotando o uso de alguma TIC?

APÊNDICE 2

Quadro comparativo

Condições estruturais da escola	Reais (questão 1)	Ideais (questão 2)
Maria	(Além do "insubstituível professor", a escola possui TV, uma biblioteca pequena, aparelho de DVD, no entanto com um acervo um tanto desatualizado, 01 telefone, 01 aparelho de rádio, quadro, giz. Que eu saiba. P.S: Datashow da diretora com agendamento prévio.)	Computadores, muitos. Internet (sites, digitalização das aulas, slides, arquivos digitais). Tabletes. Na atualidade, a disponibilização desses meios tecnológicos faz uma diferença e tanto.
Fátima	Televisão, DVD, rádio, microfone, equipamento de som, computador.	Datashow, notebook ou similar com acesso a internet.
Cristina	TV, DVD e som.	Computador com acesso a internet e datashow.
Leila	Os mais básicos e antigos: som, TV, DVD e um datashow para a escola toda.	Computadores, equipamentos de imagens mais modernos, como TVs maiores e mais modernas, além de instrumentos sonoros e visuais, ainda que menores, espalhados pela escola.
Fernando	Computador, TV, DVD, som e celular.	Datashow, computadores com acesso a internet.
IVAN	Som, microfone, CDS, livros, murais, quadros.	Internet, datashow e sala de informática.

TIC's utilizadas	Questão 3	Questão 5	Questão 6
------------------	-----------	-----------	-----------

TIC's utilizadas	Questão 3	Questão 5	Questão 6
Maria	TV, livros, quadro, giz, som, e quando posso, meu computador. Alguns colegas colaboram emprestando outros instrumentos modernos.	Não estive em sala em 2012, mas nos anos anteriores, principalmente a mesma tradicional, lecionar para ensino fundamental 2, o uso de slides e arquivos digitais tornaram a aula mais atrativa. Mas isso deve ser feito desde as séries iniciais. Os alunos estão cada vez mais inseridos nesse contexto, nós não podemos permanecer ultrapassados. Atualmente o fato da não utilização está mais ligada a ausência de TIC's do que interesse do professor.	A aula seria mais abrangente. Temos tecnologias primárias e tradicionais, podemos ter aulas interessantes, mas acompanhar o ciclo da informação nos transforma em profissionais mais necessários, quando temos propriedade para utilizar essas novas TIC's em nosso favor.
Fátima	Sim. TV, DVD e rádio.	Sim. A aula não se tornou mais interativa por que não houve planejamento sério para a utilização do recurso.	Permitiria tornar a aprendizagem mais prazerosamente para quem aplica e quem assiste.
Cristina	Raramente. Utilizo apenas TV e DVD.	Não. Em 2012 trabalhei na supervisão pedagógica.	A aula seria mais dinâmica e atrativa para os alunos. E sem dúvida, o computador facilitaria a aprendizagem de algumas habilidades.
Leila	A poucas que encontram-se disponíveis: som, bem ultrapassado, TV antiga e DVD. Quando disponível o datashow.	Sim. Os alunos percebem que há nesses instrumentos um despertar para a curiosidade e o interesse deles. São convidativos, chamam mais a atenção e condizem com uma realidade que a mídia mostra toda hora e eles dificilmente encontram na escola. Assim, se isso fosse mais freqüente, encontraríamos um aliado para o desenvolvimento da curiosidade, do interesse, indispensáveis para a qualidade da aprendizagem.	Mais concentração, linguagem e vocabulário enriquecidos, agilidade e assuntos abordados, o que naturalmente resultaria em aprendizagem significativa.

TIC's utilizadas	Questão 3	Questão 5	Questão 6
Fernando	Sim. TV, DVD, computador e som.	Sim. O uso de TIC coloca o aluno em contato na escola com os mesmos elementos que tem fora dela, tornando o ambiente mais atrativo e dinâmico.	O impacto seria positivo, principalmente porque haveria mais espaço para capacitação nesse tema, pois somente a disposição das ferramentas não garantiria seu uso adequado.
Ivan	Sim. Computador, datashow, livros, quadro.	Sim. Utilizei datashow. A aula se tornou mais atraente, acredito que pela melhor visualização, os links que podiam ser feitos e vídeos que podiam ser inseridos. Durante as pausas os alunos podiam opinar, interferir, observar melhor.	Melhor aproveitamento do tempo. Contextualização: as TIC fazem parte da vida de muitos alunos e na escola eles estão desprovidos daquilo que é natural para eles fora da escola.

Formação docente	Questão 4
Maria	Sim. Na graduação teve um projeto direcionado a esta relação: professor x TIC.
Fátima	Não.
Cristina	Ainda não tive nenhuma formação nessa área.
Leila	Não. Ainda estamos apegados aos mesmos problemas, às mesmas reflexões teóricas, que, embora colabore muito para a melhoria da prática, omite a emergência em exigirmos mais instrumentos tecnológicos, atualizados, na rede pública. Até para despertar interesse e participação dos alunos, uma vez que eles possuem contato fora da escola.
Fernando	Sim. O uso da informática nos anos iniciais do Ensino fundamental.
Ivan	Sim. Formação inicial na graduação.
Concepção pedagógica que norteia a prática	Questão 7

Formação docente	Questão 4
Maria	A concepção de que a minha aula deve ser a melhor possível, independente do instrumento que terei disponível. Por mais informatizado que ele seja, o bom professor é insubstituível, ainda que virtual. Algo relevante, é que deve existir troca de conhecimentos importantes, além do profissional saber utilizar os instrumentos, garantindo eficácia e bons resultados.
Fátima	Digo que ainda estou em processo de construção da minha concepção pedagógica; ainda me debato com a forma que aprendi a estudar e as novas concepções. O que procuro é refletir sobre o que funciona ou não com a minha turma.
Cristina	Devido a escassez de instrumentos tecnológicos e a minha pouca habilidade com os mesmo, costumo planejar aulas com jogos, materiais concretos e com temas que serão satisfatórios aos alunos.
Leila	Na concepção que defende a ideia de que estamos formando cidadãos capazes de ingressar no mundo do trabalho mais adiante. Esse trabalho deve estar necessariamente atualizado e funcionando de acordo com as evoluções tecnológicas dessa sociedade. Além disso, são ferramentas que facilitam a aprendizagem, uma vez que chama a atenção, é mais atraente. Isto porque, só se aprende partindo de algum estímulo.
Fernando	Crítico-social dos conteúdos. Pois mesmo os conteúdos ensinados sendo universais e culturais já incorporados pela humanidade, permitem ser reavaliados de acordo com as circunstâncias sociais e locais.
Ivan	Como tenho pouca formação, apesar de querer inovar, eu acho que ainda utilizo as TIC's em uma concepção pedagógica tradicional. Apenas dou uma cara nova a formas tradicionais de ensino. Acho que ainda não consigo reformular a maneira de como se dão as interações de aprendizagem por meio das TIC's.

